

UMA REFLEXÃO USO DA LINGUAGEM, TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A REFLECTION OF THE USE OF LANGUAGE, TECHNOLOGY AND MEDIATION IN BASIC EDUCATION

- Amanda da Silva Cuim (UNESP – cuimamanda@yahoo.com.br)

Resumo:

Neste resumo apresentamos uma reflexão sobre a linguagem numa abordagem pautada em Lev Vygotsky (1896-1934) campo da Psicologia e da linguagem, Arnoni (2014) no campo da metodologia de ensino voltada para a mediação com a teoria pedagógica da Metodologia da Mediação Dialética – M.M.D, com o objetivo de analisar as concepções desses dois autores acerca do papel do professor e sua formação para a docência. Ambos os autores relacionam o Ensino e a Aprendizagem por meio das categorias do trabalho em Marx (1818-1883) como a dialética e a mediação. Debates promovidos pelos educadores da educação básica, a respeito do ensino da linguagem no Ensino Fundamental confirmam que ele não condiz com a realidade dos alunos. Um dos aspectos que colabora para mantê-lo assim, são os modelos pedagógicos impostos pelos órgãos oficiais que se apresentam por meio das sequências didáticas, que prescrevem a ação do professor e do aluno, por se caracterizar como aprendizagem mecânica. Tais imposições enfraquecem tanto a capacidade de o professor elaborar uma aula, quanto a capacidade do aluno em aprender. É comum, também, a discussão sobre a questão metodológica em relação ao ensino da linguagem e a tecnologia seria um recurso valioso a ser utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, pautados na mediação. Diante desta perspectiva, o presente resumo propõe-se a analisar o processo de aprendizagem, discutindo sua relevância e contribuições para a prática docente, levando em consideração questões como a educação contemporânea, a linguagem e a questão metodológica da formação do professor frente as novas TIC'S. Uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com um corpo teórico sob revisão de literatura sobre o tema. Investigar o conceito de linguagem em Vygotsky e colaborar no enriquecimento da “teoria pedagógica da M.M.D”, num processo educativo emancipador da atividade educativa, constitui-se no objetivo central desta investigação.

Palavras-chave: Educação. Mediação. Dialética. Linguagem. Tecnologia.

Abstract:

In this context, a reflection on language is presented in an approach in Lev Vygotsky (1896-1934), Arnoni (2014), without a teaching method focused on mediation with the pedagogy of the Methodology of Dialectic Mediation. MMD, with the aim of analyzing how different conceptions about the work of the teacher and his training for a teaching. Both authors relate Teaching and Learning to Work in Marx (1818-1883) as a dialectic and a mediation. Debates promoted by educators of basic education, with emphasis on language teaching in elementary education, are not consistent with the reality of students. One of the aspects that collaborates for relax-wells, they are applied the articles of the physical actions and students, by the character actions are sequencing the action of the teacher and of the student, by the character characteristic that learning mechanical. Evidence is always a teacher's capacity for a lesson, about the learner's ability to learn. It is common also a discussion about teaching in teaching language and learning in a process of teaching and learning, based on mediation. From this perspective, the present summary proposes to analyze the learning process, its language and its contributions to a teaching practice, the development of issues such as contemporary communication, language and the methodological training of teacher training

as new TIC'S. A qualitative research of a bibliographic character, with a theoretical body for literature review on the subject. Investigating the language model in Vygotsky and collaborating in the enrichment of M.M.D's pedagogical theory in an educational process that emancipates school activity is at the heart of this research.

Keywords: Education. Mediation. Dialectic. Language. Technology.

1 Atividade educativa, linguagem e tecnologia

Com um mundo tecnológico e globalizado e a popularização da internet, não existem mais fronteiras para o conhecimento, pois, foram superadas com a comunicação e a interação das mídias digitais. Sempre houve na educação sistematizada a incorporação de tecnologias, o giz, a lousa, foram tecnologias da sua época, os livros didáticos, as fitas cassetes, entre outros.

O grande desafio da educação escolar atual é de adequar a prática docente as novas tecnologias digitais da informação e de comunicação (TIC), que podem auxiliar o docente. Os alunos, em sua maioria, aprendem a utilizar os recursos tecnológicos naturalmente, já os professores precisam ser imigrantes digitais, para conseguirem utilizar a tecnologia em sala de aula. E ao professor cabe ser o mediador entre o ensino, o aluno e a tecnologia.

Para Vygotsky (2001) a linguagem é a mediação entre os seres humanos e os objetos, é por ela que se constroem as relações sociais. Na perspectiva de Arnoni (2014), a ontologia do ser social está diretamente ligada à relação dos seres dentro da sociedade, o professor no processo de ensino se relaciona com o aluno, surgem as contradições que servem para a objetivação da aprendizagem do aluno. Arnoni (2013) nos remete à reflexão sobre a aula como atividade educativa, onde a emancipação humana é o principal foco, o professor precisa analisar e considerar as opções.

A atividade educativa precisa ser planejada para que o aluno saia do processo alienatório, o docente em sua essência deve transformar, modificar o seu pensar e agir mediante ao processo de ensino. É preciso que esteja no processo educativo, planejando suas aulas, pensando em sua prática docente, pois, ao utilizar materiais prontos (sistemas apostilados, livros didáticos, manuais e definidos, pois perde sua essência de formador.

Segundo Arnoni (2013), ao depreender a contradição que move o capital, o professor pode conscientemente optar por não aceitar a maneira que o conhecimento fragmentado é distribuído para as diferentes camadas das esferas sociais, e, buscar na perspectiva da formação integral do aluno, organizando a atividade educativa, mesmo indo contra o sistema que é formatado com valores contrários. Colocando à disposição da humanidade todo conhecimento social que na escola foi produzido os bens intelectuais.

Na perspectiva de Vygotsky (1998), ao construir a cultura e o conhecimento, por meio do trabalho, o homem utiliza de funções psicológicas superiores, mas abrangentes e complexas do que suas funções biológicas. É através das relações sociais que o homem interioriza e desenvolve sua personalidade, utilizando as funções psicológicas superiores que são de origem social. Esse processo de internalização não é simples, é um processo que ocorre ao longo da história de cada indivíduo, em uma sequência de acontecimentos, baseada por aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Vygotsky (1995) a aprendizagem tem a função de impulsionar os diversos processos internos do desenvolvimento, sendo utilizado somente quando a criança interage com seu ambiente em concordância com o outro. Surge o que o autor cita de zonas de desenvolvimentos, que apresenta níveis diferentes de desenvolvimento: um que se refere ao que a criança consegue fazer sozinha, real sem nenhuma mediação e um proximal que necessita do outro para que aconteça (mediação).

No meio escolar, a criança tem várias relações com o ambiente e com o outro, cria processos de aprendizagem para compreender e aprender, utilizando recursos de suas funções psicológicas superiores. A linguagem e o pensamento da criança na escola, ajuda o processo de leitura e escrita.

1.1. Teoria Pedagógica Metodologia da Mediação Dialética

É comum que o professor siga as regulamentações dos manuais oficiais como o livro didático, caderno do professor, sistemas apostilados, a esse respeito Arnoni (2014) considera que a escola é reprodutora da ideologia capitalista e assim as teorias pedagógicas oficiais difundem os ideais da classe dominante através dos conceitos a serem ensinados, e o professor convive e aceita seu fracasso e dos alunos. Para que haja mudanças, cabe a ele, lutar contra o sistema por meio da profissionalização da docência, afim de superar tal situação, oferecendo condições aos alunos de desenvolver sua formação intelectual.

Propor atividades educativas emancipadoras é para Arnoni (2014) possibilitar ao professor a condição de optar conscientemente a não compactuar com a fragmentação do ensino, tornando público o conhecimento social, possibilitando a compreensão de que todos podem fruir do bens intelectuais, disponibilizando a todos o saber produzido pela humanidade, indo além do capital e de suas determinações, com uma educação que se efetive em todos os espaços da vida do aluno, inclusive o social.

A Metodologia da Mediação Dialética M.M.D é pautada na ontologia do ser social, feita pelo homem e sua relação com o mundo, influenciado por ele, modificando assim o meio em que se vive.

No processo metodológico é preciso compreender que os conceitos dão o movimento, mas, é a metodologia que operacionaliza todas as categorias dialéticas, em harmonia, em conjunto, para que se possa elaborar o conceito educativo e desenvolve-lo com os alunos, conceito educativo seria a junção do conceito espontâneo com o conceito científico.

A metodologia é desenvolvida em etapas, 1ª etapa resgatando, 2ª etapa problematizando, 3ª etapa sintetizando e ultima etapa produzindo.

A esse respeito Arnoni (2014) descreve:

Resgatar é investigar o ponto de partida da atividade da mediação dialética e pedagógica [processo de ensino e aprendizagem] desenvolvida na prática educativa. (...) *Problematizar* é colocar o aluno diante de uma situação desafiadora capaz de levá-lo a compreender as diferenças entre suas ideias iniciais e o conceito que o professor está desenvolvendo. (...) *Sistematizar* é a ação subjetiva do ser social – professor e do aluno – de estabelecer dialeticamente as relações entre os nexos internos e os nexos externos do conceito estudado, compreendendo-o como

totalidade que se forma de totalidades menos abrangentes e, simultaneamente, insere-se em totalidades mais abrangentes.(...) *Produzir* é o momento do professor e do aluno verificarem a efetividade da atividade da mediação dialética e pedagógica. (ARNONI, 2014, p. 8-10-12-14)

1.2. A tecnologia como ferramenta de linguagem

Segundo Valente (s/d), as facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Portanto, a tecnologia pode ser um instrumento a favor das ações pedagógicas, no entanto, se assim não for, o produto pode ser bom, mas, não efetiva o aprendizado.

Para o autor, o fato de o educando buscar fontes de informação, em textos, artigos, na rede (internet) e não construir criticamente um conhecimento sobre ele, faz com que os recursos tecnológicos tornem o conhecimento vazio, ou seja, tem se muita informação, mas não se sabe utiliza-las. Valente (s/d) ressalta que o aluno pode buscar essa mesma informação em livros e revista e fazer todo o processo de construção de seu conhecimento, refletindo criticamente sobre ele. À escola cabe utilizar os meios tecnológicos para os fins educacionais, propor uma reflexão crítica sobre o que foi lido.

Moreira e Kramer (2007) questionam a função e o papel das novas tecnologias na educação, discutem o que se esperar por um ensino de qualidade, já que o comportamento segundo as autoras deve ser flexível, tanto da parte do professor quanto na parte do aluno.

Para Valente (s/d), não basta o professor ter conhecimento pedagógico e tecnológico é preciso saber fazer a integração no sentido de explorar as potencialidades e entender a tecnologia como extensão das capacidades intelectuais das pessoas e assim desenvolver suas habilidades. Devemos refletir sobre a maneira com que usamos as tecnologias, como elas chegam até a escola, como transformam a dinâmica da sala de aula.

Com advento da internet e sua divulgação aberta, com muitos cursos e materiais a disposição do leitor, supõem-se que se aprende em qualquer lugar, em qualquer momento e com várias pessoas ao mesmo tempo. Isto pode ser inovador e positivo, mas o contrário também acontece, é preciso saber dosar esse acesso e abertura.

É preciso pensar qual o papel do aluno no processo educativo, quais são os meios de desenvolvimento da aula enquanto atividade educativa, se esta busca a emancipação do aluno, se ele se aceita enquanto aprendiz, tendo a aprendizagem como sua obrigatoriedade e o professor tendo o ensino como sua responsabilidade. É preciso buscar a relação dos estudos sócio-histórico-cultural dos atores do processo, relacionando-os com novas maneiras de ensinar e aprender frente às novas tecnologias.

É necessário que o professor como mediador estimule a autonomia no aluno, seguindo este pensamento, o objetivo desta reflexão é de propor a utilização conceitual de mediação com as novas tecnologias digitais e de informação e, como a atividade educativa pode induzir as funções psicológicas superiores dos alunos. E principalmente como Vygotsky (1896-1934) e Arnoni (2014) em seu aporte teórico podem proporcionar um diálogo e uma reflexão sobre o uso da tecnologia no campo educacional atual.

1.3 Considerações finais

Evidencia-se que a linguagem é essencial e a base do processo de ensino e aprendizagem, na teoria pedagógica da M.M.D, é por ela que metodologia se realiza e se objetiva, no que se diz respeito das TIC'S na educação, também é preciso o uso da linguagem para que possam veicular nas salas de aula.

É notório o que a humanidade vem vivenciando com a integração das TIC's nas diversas esferas sociais. Referendando ao ensino formal, o uso das tecnologias vem despontando como formas inovadoras e facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia pode ser um recurso enriquecedor neste processo, contudo o professor, não deve utiliza-la sem um propósito, sem um objetivo, e é possível utilizar a tecnologia nas atividades educativas da M.M.D.

Vale ressaltar que muitas crianças, atualmente, estão conectadas em suas casas, são desde muito cedo consumidoras de tecnologia, com o manuseio de jogos e dispositivos digitais, contudo ao chegar na escola, frente ao ensino formalizados esse conhecimento é interrompido. Por isso que ao utilizar a tecnologia nas salas de aula o professor, deve ser o mediador entre o que a criança sabe e o que irá aprender. É essencial que o professor atue com as TIC'S e os alunos em uma relação simbiótica. Neste aspecto é importante que o docente saiba lidar também com essas premissas e elabore sua atividade educativa pautado na formação do ser social e sua emancipação humana.

É preciso estudar a linguagem como expressão comunicativa no processo educativo, e como pertencente ao homem, compreendendo os elementos que a constitui em específico os signos, também tê-la como um instrumento social, tornando-se parte constitutiva da organização metodológica do conceito educativo. Devido a complexidade desta investigação, não concluiremos o assunto e esperamos que as reflexões aqui realizadas contribuam para novos estudos.

Referências

ARNONI, Maria Eliza Brefere. Metodologia da Mediação Dialética na organização da atividade educativa: Educação em Ciências. In: **Metodologias e Processos Formativos em Ciências e Matemática**. GOIS J. (Org.). Paco Editorial: Jundiaí. 2014. ISBN: 978-85-8148-649-9. p.99-119.

ARNONI, Maria Eliza Brefere. **Análise histórico-ontológica da aula: uma introdução à práxis educativa**. X SEMINARIO DE LA RED ESTRADO. Derecho a la educación, políticas educativas y trabajo docente en América Latina. Experiencias y propuestas en disputa. Salvador/Bahia: Brasil. Anais do X SEMINARIO DE LA RED ESTRADO de Salvador. 2014. CD-ROM. ISSN 2219685-4.

MOREIRA, A.F.B; KRAMER, S. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007 1037. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 04/03/2018.

VALENTE, J. A. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos.** In JOLY, M. C. (Ed.) *Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem.* São Paulo: Casa do Psicólogo; Editora, 2002a, p. 15-37.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 8. ed. Sel. Apres. José Cipolla-Neto et al. Trad. Maria Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2003.

_____.; **A formação social da mente.** 4ª edição. São Paulo – SP, 1995.

_____.; **Pensamentos e Linguagens.** Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001.